



# CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

SEGUNDA FEIRA 23 DE SETEMBRO.

*Paço das Necessidades em 21 de Setembro de 1833.*

Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA Sahio hoje ás 6 horas e hum quarto com o Ajudante de Campo de Serviço, Foi á Linha, Observou varios pontos, Deo as Suas Imperiaes Ordens, e Voltou ao Paço quasi ás 9.

A's 10 Ouvio Missa na Capella do Paço.

A' meia hora da tarde Sahio com o Seu Camarista, e o Ajudante de Campo de Serviço, Foi ao Real Paço da Bemposta, onde estava reunida a Corte; e Lord W. Russel entregou a Sua Magestade Imperial as Credenciaes que o acreditão Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Britannica junto ao Governo do Duque Regente, em Nome da Rainha. Sua Excellencia o Conde de Ficalho Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial servio de Mestre Sala.

Sua Magestade Imperial Recebêo tambem em particular a Mr. de Lourde, Encarregado de Negocios da França. Voltou ao Paço ás 3 e meia.

A's 7 horas Teve Conselho de Ministros, e Deo-lhes Despacho.

A's 9 Recebêo a Sua Excellencia a Condessa do Farrobo, outras Senhoras, o Conde do Farrobo, as Authoridades Militares da Corte e Provincia, o Intendente Geral da Policia, o General Saraiva, e outras muitas pessoas de distincção, que tiverão a honra de cumprimenta-lo.

Apresentárão-se a Sua Magestade Imperial fugidos do partido usurpador hum Alferes Director dos Telegrafos, hum Furriel da Cavallaria da Policia, dous Soldados de Cavallaria N.º 3 montados e armados— outros Soldados de diversos Corpos, que entrárão já em nossas fileiras. Tambem se apresentou hum Director e Mestre da Imprensa do Quartel General Miguelista.

A's dez horas e meia da noite Sua Magestade Imperial no melhor estado de saude, e havendo recebido as agradaveis noticias da proxima chegada de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. MARIA II., de Sua Magestade Imperial a Senhora DUQUEZA DE BRAGANÇA, e de Sua Alteza Imperial a Senhora Princeza Amelia, Recolheo-Se á Sua Camara.

Sir Milley Doyle Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial esteve de Serviço.

*Idem 22.*

Sua Magestade Imperial O DUQUE DE BRAGANÇA, Sahio hoje ás seis horas da manhã com o Brigadeiro Commandante Geral d'Artilheria, Foi a varios pontos da Linha, Ordenou o que achou conveniente, e Voltou ao Paço ás nove horas.

A's dez Ouvio Missa na Capella do Paço.

A's onze Deo Despacho a S. Ex.º o Ministro do Reino.

A's onze e tres quartos annunciando as Torres de S. Julião e Bugio, com Salvas Reaes, a Chegada da Muito Alta e Mui Poderosa Senhora D. MARIA II., Rainha de Portugal, a de Sua Magestade Imperial A Senhora DUQUEZA DE BRAGANÇA, e de Sua Alteza Imperial A Senhora Princeza D. MARIA AMELIA, Sua Magestade Imperial Sahio do Paço com o Commendador Almeida, Seu Camarista, seguido dos Seus Ajudantes de Campo Pina e Bastos, e Foi ao Arsenal da Armada, onde embarcou em a Galeota com as pessoas que o acompanhavão, o Almirante Visconde do Cabo de S. Vicente, e o Conde do Farrobo, e Foi ao encontro do Barco de Vapôr, no qual Vinhão Suas Magestades Fidelissima e Imperial.

Sua Magestade Imperial Teve a Satisfação de vêr e abraçar depois de vinte mezes de ausencia os mais caros Objectos da Sua Dilecção, e não he possivel referir-se com palavras os reciprocos sentimentos de amor e respeito que Esta Augusta Familia manifestou nesta occasião. No meio das Salvas de Artilheria das Esquadras Britannica, Franceza, e Portugueza, das Torres, e dos Fortes de ambas as partes do Tejo, de fogos de alegria, dos Vivas de innumeravel Povo, que ou nas praias, ou nas elevações, desde Cascaes até defronte da Ribeira Nova, onde o Vapôr ancorou, todos saudavão a Sua Desejada Rainha, o Seu Libertador, e a Augusta e Dignissima Esposa do mais Digno dos Principes.

Sua Magestade Imperial Tinha Ordenado que o desembarque tivesse lugar no dia 23, ás doze horas do dia, e então o Ministro de Sua Magestade Britannica, o Almirante, e Officialidade da Esquadra Ingleza, o Corpo Municipal em grande uniforme foi a bordo saudar a sua Soberana: o mesmo fizerão os Titulares, a Côte, innumeraveis Senhoras, os Ministros d'Estado, as Authoridades Civís e Militares, o Intendente Geral da Policia, e muitas pessoas de distincção que forão tributar os seus respeitos á Augusta Neta de Affonso Henriques.

O Téjo estava coalhado de botes, e escaleres, que cercavão o Navio, cheios de hum sem numero de Cidadãos, que não se fartavão de vêr, e saudar a Soberana, o Auctor da nossa Liberdade, e Sua Augusta Esposa. Este dia de universal prazer só foi igualado pelo dia 28 de Junho deste mesmo anno, em que Sua Magestade Imperial chegou ao Téjo.

A's sete horas servio-se o jantar; Sua Magestade Imperial Tendo á Sua direita Sua Magestade Fidelissima, e á esquerda Sua Augusta Esposa, concedêra a Honra de convidar á Sua Mesa ao Visconde do Cabo de S.

Vicente, a Marquizeza Camareira Mor. do Conde Mor-domo Mor. a Camareira Mór de Sua Magestade Imperial a Senhora **DUQUEZA DE BRAGANÇA**, á Dama da Rainha, ao Cavalheiro Mendizabal, aos Seus Ajudantes de Campo, ao Seu Camarista, ao Seu Capellão, e ao Cavalheiro Gomes da Silva.

No tempo proprio Sua Magestade Imperial Propoz a Saude a Sua Magestade Fidelissima a Rainha e á Carta. Esta Saude foi correspondida com o maior enthusiasmo. Sua Magestade Fidelissima Agradecêo esta Saude, e Propoz a Saude a Seu Augusto Pai, que da mesma forma foi correspondida com o maior enthusiasmo.

Sua Excellencia o Almirante pedio licença, e propoz a Saude a Sua Magestade Imperial a Senhora **DUQUEZA DE BRAGANÇA**, cujos esforços pela Liberdade de Portugal a tornavão crédora ao amor, respeito, e gratidão dos Portuguezes. Foi correspondida como as outras com grande enthusiasmo.

O Cavalheiro Mendizabal pedio licença, e disse = Que os Monarchas não erão felizes, se não tanto, quanto os Póvos o erão tambem, e que por essa razão a Rainha governando pela Carta os Portuguezes immortalisaria Seu Nome, e faria as delicias de Seu Augusto Pai, que lhe déra a Corôa, e de Sua Magestade a Imperatriz, cujos sabios conselhos muito havião concorrido para o triumpho, que a Legitimidade Constitucional alcançara sobre a tyrannia, e o despotismo. Propoz a Saude á Rainha, a Seu Augusto Pai, e á Digna Esposa deste Principe. Foi bem acceita, e grandemente correspondida.

Sir Milley Doyle pedio licença, e propoz a Saude á honra, e Constancia dos Portuguezes, que com tanta Gloria havião defendido a mais Sancta das Causas, para obterem a GLORIA que hoje possuem. Foi igualmente bem acceita, e correspondida.

Sua Magestade Imperial Voltou ao Paço erão dez horas, e Recolheo-se no melhor estado de saude.

Esteve de Serviço o Ajudante de Campo Pina.

Sua Magestade Imperial O **DUQUE DE BRAGANÇA**, Regente em Nome da Rainha, Dêo Audiencia Solemne a Lord W. Russell no Palacio da Bemposta no dia 21 do corrente pela huma hora da tarde, em cuja occasião entregou aquelle Lord a Sua Magestade Imperial as suas Credenciaes de Ministro de Sua Magestade Britannica junto ao Governo de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. MARIA II.

Estiverão presentes os Titulos e Officiaes Móres da Casa Real em segundo Uniforme, tendo sido avisados para assistirem a Sua Magestade Imperial naquelle acto, na fórma do estílo.

Finda aquella cerimonia teve a honra de sêr apresentado a Sua Magestade Imperial por Sua Excellencia o Ministro dos Negocios Estrangeiros, Mr. de Lurde, nomeado por Sua Magestade o Rei dos Francezes para sêr Encarregado de Negocios nesta Capital.

## PARTE OFFICIAL.

### SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Tendo o **DUQUE DE BRAGANÇA**, Regente em Nome da Rainha, consideração ao que lhe Representou Joaquim Gomes da Silva, natural de Braga, e alli Commandante do Batalhão de Voluntarios Constitucionaes, aos seus serviços e fidelidade, e á sua adhesão ás Instituições outorgadas pelo mesmo Augusto Senhor para felicitar estes Reinos, pelo que soffrêo a mais continuada perseguição da parte dos inimigos da mesma justa Causa,

que por vezes o deportarão, e fizeram vigiar pela mais rigorosa policia; e outro sim, em attenção a que, tendo emigrado em 1828, retirando-se pela Hespanha com o Exercito fiel, e voltando agora com o Exercito Libertador, achou da sua casa somente os restos, que hum Governo devorador não pôde de todo consumir: He o mesmo Augusto Senhor Servido Confirmar a Nomeação de Administrador do Correio de Braga, que havia sido conferida ao dito Joaquim Gomes da Silva pela Junta do Governo do Porto em 1828, e Manda ao Sub-Inspector Geral dos Correios e Postas do Reino, que nesta conformidade lhe passe Alvará, expendendo os motivos da Mercê, que Ha por bem Fazer-lhe, com expressa declaração porém, de que ficará sujeito (na fórma que o Supplicante propoz em seu Requerimento) ás reformas, que Sua Magestade Imperial Houver por bem Mandar fazer no systema da Administração dos Correios. Palacio das Necessidades em 20 de Setembro de 1833. = *Candido José Xavier.*

~~~~~

### SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

Sua Magestade Imperial O **DUQUE DE BRAGANÇA**, Regente em Nome da Rainha, Manda pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda Approvar e Confirmar a execução que o Guarda Mór dos Lastros, José Francisco Botelho da Fonseca Paganino, em sua Representação de 13 de Agosto proximo passado refere haver dado ao disposto no Decreto, que lhe foi communicado, de 6 do mesmo mez, pelo que tocava aos tres empregados na Repartição do Lastro, que pelos factos criminosos que os acompanhavão julgou dever demittir de seus empregos, substituindo-os por pessoas de reconhecida confiança: Authorizando-o outro sim para demittir o Guarda Menor José da Silva Tavares, attenta a sua pouca aptidão, e decidida tendencia e affeição ao systema do Governo da Usurpação. Manda igualmente o Mesmo Augusto Senhor louvar ao Guarda Mór o modo regular e zeloso porque se houve neste assumpto, e espera que assim continuará a merecer a sua confiança no desempenho de seu Cargo. Paço das Necessidades em 19 de Setembro de 1833. = *José da Silva Carvalho.*

~~~~~

### THEOURO PUBLICO NACIONAL.

Subscrição para o *Emprestimo Nacional ao par.*  
João Ferreira da Cunha Basto (subscrevêo  
em 21 de Agosto) - - - - - 500\$000  
Está conforme.  
*Carlos Morato Roma*, Director Geral da Contadoria.

~~~~~

### SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA GUERRA.

Hei por bem, em Nome da Rainha, Nomear os individuos declarados no presente Decreto Lentes das Cadeiras do Real Collegio Militar, que lhes vão designadas = Lente Proprietario da Cadeira de Mathematica o Lente Substituto de Mathematica, Tactica, Fortificação, e Strategia, o Tenente addido ao Estado Maior do Exercito Manoel Alvares da Silva = Professor Proprietario da Cadeira de Dezenho, o Substituto da mesma Cadeira o Segundo Tenente do Real Corpo de Engenheiros, Vicente Pires da Gama = Professor Proprietario da Cadeira de Filosofia o Substituto da mesma Cadeira José Tavares de Macêdo = Professor Proprietario da Cadeira de Lingua Franceza o Substituto da mesma Cadeira, Timotheo Alvares da Silva. O Ministro

o Desembargador Antonio Barreto Ferraz e Vasconcellos: Hei por bem, em Nome da Rainha, Nome-lo Presidente da Relação de Lisboa. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, Encarregado interinamente da Pasta dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça o tenha assim entendido, e o faça executar. Paço das Necessidades em dezoito de Setembro de mil oitocentos trinta e tres. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = *Agostinho José Freire.*

Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra 19 de Setembro de 1833.

\*\*\*\*\*

Tendo sido presente ao Duque DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, a offerta que Manoel de Campos Pereira, Negociante desta Cidade, fez de setenta e duas fardetas de panno azul para o Regimento de Infantaria N.º 6, e bem assim setenta e huma fardetas da mesma cõr para o Regimento de Infantaria N.º 3, que entregou aos respectivos Commandantes, como consta dos Recibos que remetteo por esta Secretaria d'Estado: Manda o Mesmo Augusto Senhor louvar ao offerente o seu reconhecido patriotismo, proprio por certo de hum Portuguez honrado, e fiel ao Governo Legitimo, e amante da Liberdade da sua Patria, ficando na intelligencia de que neste sentido fica feita a devida communicação ao sub-Inspector do Arsenal do Exercito. Paço das Necessidades em 19 de Setembro de 1833. = *Agostinho José Freire.*

\*\*\*\*\*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA.

#### *Repartição da Justiça.*

Attendendo ao merecimento, e mais partes que concorrem no Desembargador Antonio Barreto Ferraz e Vasconcellos: Hei por bem, em Nome da Rainha, Nome-lo Presidente da Relação de Lisboa. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, Encarregado interinamente da Pasta dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça o tenha assim entendido, e o faça executar. Paço das Necessidades em dezoito de Setembro de mil oitocentos trinta e tres. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = *José da Silva Carvalho.*

\*\*\*\*\*

Attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem no Conselheiro Francisco de Serpa Saraiva: Hei por bem, em Nome da Rainha, Nome-lo Presidente da Relação do Porto. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, Encarregado interinamente da Pasta dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça o tenha assim entendido, e o faça executar. Paço das Necessidades em dezoito de Setembro de mil oitocentos trinta e tres. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = *José da Silva Carvalho.*

\*\*\*\*\*

Attendendo ao merecimento e mais partes que concorrem no Desembargador Antonio Osorio de Sousa Castro Cabral e Albuquerque: Hei por bem, em Nome da Rainha, Nome-lo Presidente da Relação de Lamego. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, Encarregado interinamente da Pasta dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça o tenha assim entendido, e o faça executar. Paço das Necessidades em dezoito de Setembro de mil oitocentos trinta e tres. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = *José da Silva Carvalho.*

\*\*\*\*\*

Eminentissimo e Reverendissimo Senhor: = Havendo mostrado a experiencia de muitos Seculos, quão nociva he á saude publica a pratica de se enterrarem nos Templos os cadaveres dos fieis, pelo que os Governos civilizados em todos os paizes Catholicos a tem abolido, fazendo estabelecer Cemiterios em Lugares proprios, nos quaes se dá jazigo aos Corpos definados, sem faltarem ás piedosas rogativas, que a Igreja determina;

e seta o contra esta pratica mal prejudicial se torna em Lisboa de se em nenhuma outra povoação do Reino por hum concurso de circunstancias peculiares, que Vossa Eminencia sabe perfeitamente avaliar. Determina Sua Magestade Imperial o Duque DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, que Vossa Eminencia passe as suas Ordens, para que cessem os enterros dentro das Igrejas, nos attos dellas, ou nos Claustros dos Conventos, aonde ate agora se usava enterrar os mortos. Ao Intendente Geral da Policia se expede hoje mesmo Ordem terminante a fim de que nas Cercas de algumas Casas Religiosas se demarquem provisoriamente os terrenos necessarios para Cemiterios nas localidades mais convenientes, em quanto se não estabelecem os que devem ser marcados para o futuro. Escolhidos que sejião, transmittirei a relação delles a Vossa Eminencia para que se sirva de mandar proceder ás Cerecmonias usadas, fazendo saber aos Parochos e Prelados dos Conventos, que transgredirem as Ordens de Vossa Eminencia a tal respeito, que ficarão sujeitos a mui severo castigo.

Pela Repartição da Policia, e pelos Ministros Criminaes dos Bairros, serão vigiados aquelles a quem cumpre dar cumprimento ás ditas Ordens. Deos guarde a Vossa Eminencia. Paço das Necessidades em 20 de Setembro de 1833. = Eminentissimo e Revendissimo Senhor Cardeal Patriarca. = *José da Silva Carvalho.*

\*\*\*\*\*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. = Tendo os Rebeldes fortificado a Villa d'Obidos, posto nella guarnição, d'alli mistado as Povoações visinhas, feito reunir guerrilhas, commandadas por Officiaes d'Ordenanças, e Frades (guerrilhas que só se reúnem, e conservão pelo terror de incendios, prisões, e ás vezes morte dada aquelles que a semelhante serviço se não prestão, pois estes Povos são muito amantes da Causa de Sua Magestade a Rainha) guerrilhas que se tem tornado verdadeiras quadrilhas de Salteadores, cometendo os maiores attentados, espalhando assolação nos contornos desta Villa, julguei prudente, e util, a fim de proteger os habitantes, que a esta Praça se quizessem recolher, ou suas propriedades, fazer algumas sortidas com parte da guarnição, as quaes effectuei pela ordem seguinte.

No dia 13 fiz sahir o Tenente Coronel de Claranger Lucotte, do Batalhão Francez, com hum destacamento deste mesmo Corpo, de Infantaria N.º 21, e alguns Cavallos. O dito Tenente Coronel passou á Villa d'Atouguia, a huma legua desta Praça, e d'ahi ao lugar da Serra d'ElRei, outra legua mais adiante, aonde achou huma grande força dos Rebeldes, commandada por hum Official Francez, que se intitula Governador d'Obidos: este procurando ter com o Tenente Coronel Lucotte huma entrevista, n'ella teve a impudencia de fazer as ridiculas proposições, que no meu precedente Officio mencionei a V. Exc.ª, ás quaes respondi por hum Parlamentario, que me enviou o intitulado Governador d'Obidos, como a V. Exc.ª igualmente fiz constar.

Logo adianted'Atouguia achei o inimigo postado nas alturas: Ordenei ao Tenente Coronel Lucotte, que com huma parte da nossa força o torneasse por hum Valle proximo: e tendo-se engajado hum vivo tiroteio, descobrindo o inimigo o nosso movimento se poz em precipitada fuga, deixando alguns mortos, e prisioneiros. Perseguiu-o até á proximidade da Serra d'ElRei, e vendo que não nos era possivel alcançá-lo mandei voltar a esta Praça.

Tendo feito sahir hontem 19 de madrugada hum destacamento de trinta homens Francezes, e seis Cavallos, para proteger a entrada de forragens na Praça, foi esta força atacada por hum Corpo numeroso do inimigo. Logo que recebi aviso deste acontecimento, sahi com

duzentos e cinquenta homens, e quando me reuni com o destacamento já este havia sustentado o fogo por mais de huma hora, fazendo estrago ao inimigo em mortos, e feridos, e aprisionando-lhe hum Soldado de Cavallaria com Cavallo. Tanto a força d'Infanteria, commandada pelo Tenente Moyano, e Alferes Depontual, como a Cavallaria commandada pelo Voluntario Costa merecem especiaes elogios pela sua conducta.

Chegando a Atougua, mandei o Tenente Coronel Lucotte com parte da força para tornear o flanco esquerdo do inimigo, em quanto pela estrada da Serra d'El-Rei marchava com o Corpo principal. Adiante do Lugar da Coimbra encontramos o inimigo postado em huma forte posição, em força de quinhentos a seiscentos homens, cobertos por huma numerosa linha de Atiradores, a qual, apenas nos aproximamos, começou hum fortissimo tiroteio, que durou por mais de meia hora. Quando o inimigo conheceu que a sua esquerda ia ser envolvida pela força do Tenente Coronel Lucotte, começou a retirar-se sobre a Serra d'El-Rei, aonde de novo tomou posição. Esperei com a força principal a aproximação da nossa columna da direita, assim como a de cincoenta marinheiros do Brigue-Escuna Liberal, e Canhoneiras, commandada pelos Tenentes Soares Franco, e Centurini; e tendo-se isto effectuado avançamos ao Lugar da Serra d'El-Rei, aonde existem as muralhas de hum antigo Castello, as quaes se achavão guarnecidas por grande força inimiga, assim como o resto da Aldêa. Depois de vivo fogo com os Atiradores inimigos, que cobrião esta forte posição, os fiz desalojar á bayoneta, e atacar do modo seguinte: o destacamento Francez, commandado pelo Major Gitton pela direita; e eu pela esquerda com os seis Soldados de Cavallaria, do Voluntario Costa, marinheiros, e destacamento de Infanteria N.º 21, do qual dei a direcção ao Major da Praça Urbanski.

A intrepidez deste ataque não pôde sêr excedida: os Francezes escalárão as muralhas do antigo Castello, expellindo os Miguelistas em quanto a nossa columna da esquerda forçava á bayoneta a esquerda do Lugar: então se dispersou pelo campo toda a força rebelde, que fomos seguindo na direcção de Obidos, deixando os inimigos cincoenta a sessenta mortos, oito prisioneiros, e cinco apresentados. A nossa perda consistio em hum Capitão, hum Sargento, e dous Soldados feridos levemente; igualmente dous Cavallos feridos de bayoneta.

Como a nossa gente não havia comido, voltei á Serra d'El-Rei, aonde lhe fiz distribuir o pão alli cozido para os Miguelistas, o qual mandei pagar, voltando de tarde para a Praça.

Tenho a pedir a V. Exc.ª leve ao conhecimento de Sua Magestade Imperial, que me acho muito satisfeito com o serviço, e zêlo que em todas as sortidas tem mostrado o Tenente Coronel Lucotte, cuja marcha neste dia concorreo para o bom resultado obtido.

Os nomes dos Majores Gitton e Urbanski, merecem sêr levados ao conhecimento de Sua Magestade, pelos bons Serviços prestados neste dia. O Capitão Laurette, que foi ferido no principio do fogo, continuou a commandar a sua Companhia, e foi hum dos primeiros que subio ás muralhas do Castello. O Voluntario Costa, commandando huma carga sobre o inimigo, combatêo só por muito tempo contra dous Soldados, dos quaes acutilou hum, e matou outro, ficando-lhe o cavallo ferido com bayoneta. Os Tenentes Soares Franco, e Centurini, conduzirão-se com muito zêlo e bravura, em hum Serviço alheio á sua profissão. Acho-me completamente satisfeito com o Serviço prestado por toda a Tropa, que nestes dias tem entrado em combate. Tendo chegado hontem o Barco a Vapor Jorge IV., aproveitei-o para fazer huma sortida que daqui sahio esta madrugada, e de verá recolher hoje mesmo: do resultado informarei a V. Exc.ª no proximo Correio.

Deos guarde a V. Exc.ª Peniche 20 de Setembro de 1833. = Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Saldanha. = Barão de Sá da Bandeira, Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial, Governador de Peniche.

\*\*\*\*\*

O Corregedor do Crime do Bairro Alto, Antonio de Lemos Teixeira de Aguiar, em cumprimento do Aviso da Intendencia Geral da Policia de 12 do corrente, tem a satisfação de fazer publicar os nomes dos Benemeritos Cidadãos, que no memoravel dia 5 do mesmo o coadjuvârão na manutenção da boa ordem e socêgo publico do seu Bairro. Publicação que, devendo pelos mesmos ser considerada como demonstração da Approvação que este Serviço mereceu a Sua Magestade Imperial o Senhor DUQUE DE BRAGANÇA, deve por isso produzir nelles a mais completa satisfação e regozijo.

José Avelino da Silva Matta, Juiz de Fóra da Villa de Alemquer.

Bartholomeu Maria de Almeida.

Francisco Ignacio Teixeira de Lemos, Juiz dos Orfãos d'Arruda.

Manoel Antonio da Costa Alves, Negociante.

José Soares....

Manoel José....

João Gonçalves

Joaquim Pedro

Antonio Vicente

Francisco Fernandes d'Abreu, Juiz dos Orfãos da Madeira.

João Antonio Capucho, Juiz do Julgado de Bemfica.

José Antonio Capucho.

Jeronymo José da Silva, Negociante.

José Pedro de Carvalho, Guarda Livros.

Francisco de Paula d'Andrade, Capitão Reformado.

Francisco de Paula da Silva, Escrivão do Geral da Villa d'Alemquer.

Clariano José Machado, Escrivão da Camara da dita Villa.

Antonio Candido Soares, Escrivão do Geral da mesma Villa.

Bernardo Feio Guerreiro Maldonado, Escrivão das Judgadas da dita.

Bruno José Machado Rego, Escrivão do Geral da dita.

Gabriel Pereira Ferraz e Abreu.

Vicente Tiburcio de Lemos e Figueiredo.

Antonio Monteiro da Fonseca, Escrivão dos Residuos.

Antonio Gonçalves Lamarão, Recebedor da Decima.

Francisco Peres Taboada.

José Francisco da Silva.

José Romero.

Manoel Ambrosio Junior.

Manoel Elvener.

Manoel Rodrigues, Mestre de Obras.

Bento José Tavares.

Antonio Teixeira de Sampaio.

Joaquim José Pereira de Miranda, Escrivão do Crime.

Carlos Antonio Branco, Escrivão das Armas.

José Bruno da Rocha, dito.

José Antonio de Moura, Alcaide.

Antonio Pedro, dito.

Francisco dos Santos.

Outras muitas pessoas de probidade, mas de quem por brevidade se omittem os nomes, me acompanharão no dia acima indicado, bem como nos outros seguintes, nas Rondas nocturnas e diarias deste Bairro. = O Corregedor do Crime do Bairro Alto, Antonio de Lemos Teixeira d'Aguiar.

## PARTE NÃO OFFICIAL.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

## GRÃ-BRETANHA.

Londres 11 de Setembro.

Portsmouth 10 de Setembro. — Hontem foi hum dia de gala em Portsmouth. A presença da Joven Rainha de Portugal tem por agora animado esta Cidade, ordinariamente triste e monotoná. Hontem, á huma hora, tempo que se havia marcado para Sua recepção, a Corporação guiada pelo *Mayor*, se dirigio á casa do Almirante, sita no estaleiro, para apresentar seus cumprimentos congratulatorios á Rainha, e á Duqueza de Bragança. — Pouco depois da sua chegada forão recebidos em Audiencia. — A direita da Rainha estava a Duqueza de Bragança, e á esquerda huma das Damas de Serviço. O Marquez do Funchal, o Marquez de Rezende, o Almirante Sir Thomaz Williams, e outros se achavão presentes. O *Mayor* tendo sido apresentado pelo Marquez do Funchal, leu os discursos de Felicitação, de que se publicarão copias. — A Duqueza de Bragança leu então as seguintes respostas, tanto pela sua parte, como pela da Rainha de Portugal.

Aos Respeitaveis *Mayor*, Vereadores, e Cidadãos de Portsmouth:

Em Nome de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. MARIA II. tenho que retribuir-vos os sinceros agradecimentos de Sua Magestade pela parte que tomaes no interesse manifestado por Sua Magestade Britannica em Seu favor, e de Portugal, reconhecendo os direitos de Sua Magestade Fidelissima ao Throno daquelle Reino, e aproveitando a primeira oportunidade de renovar as antigas relações de paz e amizade com Portugal, e pelas congratulações que vós lhe offereceis á Sua chegada a salvamento a Portsmouth, e mais especialmente pelos gloriosos acontecimentos recentemente occorridos. Sua Magestade acceta com a mais viva cordealidade as vossas Felicitações pelo feliz resultado dos principios liberaes professados, e dos patrioticos esforços desenvolvidos com tanto valor, e heroismo, pelo Augusto Pai de Sua Magestade, e pelos leaes Portuguezes alistados debaixo das Bandeiras do Exercito Libertador, que a tornarão a collocar sobre o Throno de Portugal.

Sua Magestade Fidelissima sente-se profundamente tocada pelos ardentes votos que expressaes pelo Seu bem, e do Seu Governo; e como Ella confiadamente espera que sejaes órgãos dos sentimentos da grande maioria da Nação Britannica, tambem confia que por huma firme adherencia a principios justos, e á manutenção da Liberdade Constitucional, será estabelecida a prosperidade de Portugal, e mais fortemente estreitados os vinculos de Alliança entre Portugal, e a Grã-Bretanha.

Em Nome da Rainha,  
DUQUEZA DE BRAGANÇA.

Aos Respeitaveis, *Mayor* Vereadores, e Cidadãos de Portsmouth:

Em meu proprio nome tenho que dar-vos os meus sinceros agradecimentos pelas felicitações, e pelo modo respeitoso com que m'as dirigis nesta interessante occasião que trouxe á Inglaterra a Rainha de Portugal, bem como á minha chegada a Portsmouth, e pelos acontecimentos que tem conduzido a ella.

Participo com vós das justas esperanças que pelo estabelecimento da Rainha D. MARIA II. sobre o Thro-

no de Portugal se promoverão altamente o bem estar, e a prosperidade daquelle Reino; e desejo anciosamente presenciar, e gozar da grande satisfação que deve resultar de elle ser governado por huma Princesa que procura por meio d'Instituições Livres o interesse, e a felicidade dos seus Subditos.

He tambem grato para mim observar a coincidência deste dia em que vós expressaes os vossos sentimentos, com o anniversario da Coroação de seu mais antigo e mais fiel Alliado.

DUQUEZA DE BRAGANÇA.

A Duqueza que he huma Senhora d'huma presença extremosamente bella, pronunciou estas respostas, com o maior desembaraço e dignidade, e não obstante as dificuldades d'huma lingua estrangeira, com admiravel facilidade. — A joven Rainha, que he huma pintura da Saude perfeita, estava simples, mas elegantemente vestida — assim como a Duqueza — á Franceza. — Ambas as Senhoras estavam toucadas de anneis de seus proprios cabellos. — Os differentes membros da Corporação forão então apresentados á Rainha, e á Duqueza; e a Audiencia acabou-se.

*Chegada de Sua Magestade a Rainha de Portugal a Windsor.*

Windsor. Terça feira á tarde. A Rainha de Portugal, e a Duqueza de Bragança partirão de Portsmouth esta manhã ás 10 horas, em tres coches a quatro, com as suas comitivas, e acompanhadas pelo Marquez do Funchal, e Sir J. Whateley, que havia sido mandado pelo Rei para acompanhar os seus Reaes Hospedes. Passarão rapidamente por Petersfield, Godalming, Guildford, e Bagshot. Em cada huma destas Villas, e por todas as do seu transito, foi a joven Rainha recebida pelos habitantes apinhados para a verem com as mais vivas demonstrações de sympathia, e respeito. Na linda Villa de Chertsey, que fica situada na estrada direita de Guildford a Windsor, e por onde já se esperava que passasse Sua Magestade, se tinham de antemão feito grandes preparativos para lhe dar huma mui distincta recepção. Sua Magestade durante a sua precedente visita a Inglaterra, tinha passado huma grande parte dos seus dias Juvenis na visinhança de Chertsey, e por isso estavam os habitantes duplicadamente anciosos de manifestar a sua alegria pelo feliz exito da Causa com que o nome de Sua Magestade se acha identificado. Havião-se disposto mudas na principal hospedaria da Villa, não se duvidando de que Sua Magestade escolhesse aquella estrada para Windsor, e seria difficil pintar-se a tristeza dos habitantes, e das Senhoras que tinham concorrido alli de todos os contornos, quando souberão pela volta das cinco horas, que o Real Cortejo tinha seguido a outra estrada para Windsor. He provavel que na sua volta a Portsmouth, Sua Magestade se dignará gratificar os bons habitantes de Chertsey passando pela sua Villa. Tendo chegado a Bagshot, Suas Magestades acompanhadas por Sir J. Whateley entrarão n'hum dos coches da Casa Real, que havia sido mandado para seu serviço. Avisinhárão-se a Windsor por Long-walk que estava guarnecido de innumeraveis espectadores, que acolhêrão a Suas Magestades com as mais cordeas Acclamações, á medida que o coche ia passando por esta magnífica avenida.

As seis horas e hum quarto Suas Magestades escoltadas por hum destacamento do 2.º Regimento de Cavallaria das guardas, entrarão na Villa onde se lhes fez a recepção mais affectuosa, e cheia de entusiasmo.

As ruas achavão-se apinhadas de espectadores, e as janellas de formosas Senhoras elegantemente ataviadas, o que tudo formava o mais grato, e vistoso espectáculo. Parecia elle despertar o mais alto grão de satisfação nos animos das Illustres Estrangeiras.

A sua chegada ao pateo do Palacio forão Suas Magestades recebidas com as honras militares por todas as tropas alli estacionadas, cujas bandas de musica tocá-rão logo o Hymno Constitucional Portuguez. Todos os Officiaes Móres da Casa Real vierão receber a Suas Magestades.

O Rei, e a Rainha fizerão a Suas Magestades a mais cordeal recepção.

O Rei, e a Rainha convidarão depois Suas Magestades, e a sua comitiva, o Marquez do Funchal, o Marquez de Rezende, e varios outros hospedes de distincção, em numero de mais de 60, a hum esplendido banquete em S. George's Hall.

Diz-se que a sua estada no Palacio será demorada até depois de Segunda feira proxima. Todavia mandá-rão-se apromptar cavallos para Suas Magestades nas diferentes postas da estrada de Portsmouth para Sabado proximo.

Sua Magestade a Rainha de Portugal mandou hum convite especial á Duqueza da Terceira, á Duqueza de Palmella, e á Condessa de Ponza para a acompanharem a Lisboa. (Globe and Traveller.)

LISBOA 22 DE SETEMBRO.

Objecto dos mais fervorosos votos de todos os corações, ha tanto suspirado, chegou finalmente esse Dia que a mais bem fundada esperança nos representa como o primeiro elo da longa, e não interrompida cadeia de nossas felicidades. — Hoje da huma para as duas horas da tarde entrou no Porto de Lisboa a Idolatrada, e Augusta Rainha dos Portuguezes!... appareceo finalmente esse Iris de Paz, e de Ventura que depois de cinco annos d'hum diluvio de perseguições e de horrores vem prometter-nos a segurança, e a prosperidade!... — Tendo sahido de Portsmouth no dia 17 do corrente em hum Barco de vapor, acompanhada por huma Fragata de Guerra, que o Governo de Sua Magestade Britannica em obsequio d'huma Soberana, Sua mais antiga allia-da, mandára para esse fim, Chegou Sua Magestade Fidelissima em companhia de Sua Magestade Imperial a Senhora DUQUEZA DE BRAGANÇA e Sua Alteza Imperial a Princeza D. Maria Amelia, no mais perfeito estado de saude; o Conde de S. Paio, Mordomo Mór de Sua Magestade Fidelissima; o Marquez de Resende, Cantarista de Sua Magestade Imperial; Francisco Gomes da Silva, Official Mór da Casa Imperial; Damas e mais Pessoas de Sua Comitiva acompanhão Suas Magestades. — Apenas se ouvirão os primeiros tiros com que as Torres salvárão o Pavilhão Real, embarcou Sua Magestade Imperial, e foi receber Sua Augusta Filha, e Sua Augusta Esposa — huma salva consecutiva em todos os Navios de Guerra surtos neste Porto, tanto Portuguezes, como Estrangeiros, e que durou duas horas, annunciou aos Leaes Habitantes da Capital o complemento de seus ardentes desejos. — Innumeraveis grupos de Cidadãos de todas as Classes, e de Senhoras, enchião as ruas, e se apiuhavão nos lugares mais proximo ao sitio destinado para o desembarque — não era o empenho de huma vaga curiosidade, que dirigia tão numerosas multidões; hum sentimento d'alegria que mal podia conter-se animava todos os semblantes, e por toda a parte soavão as mais vivas expressões de rego-sijo, e congratulação — Não era sómente a idéa de possuirem a Sua Legitima Rainha que transportava de prazer os Portuguezes, que tantos sacrificios tem feito pela Sua Causa, e que por elles tanto A merecem; as brilhantes e preconisadas Virtudes de Sua Magestade

Imperial a Senhora DUQUEZA DE BRAGANÇA tem antecipadamente excitado em todos, os mais respeitossos sentimentos d'affeição; hum merecimento raro junto ao Titulo inapreciavel de Consorte do Heroe Salvador da Patria fazem considera-La como o mais precioso ornamento do triumpho da Legitimidade e da Carta, como hum Thesouro mais com que o Libertador Immortal nos enriquece. — Logo que o Vapor passou para cima das Torres cobrio-se o Mar d'innumeraveis Embarcações, que no mais vistoso Cortejo se dirigirão para elle, e o cercárão. — Não podemos satisfazer o ancioso empenho publico referindo algumas particularidadês que excitão o seu mais vivo interesse, podemos dizer apenas que por motivos de ponderosa importancia não se realisou o desembarque, que se effectuará amanhã de manhã, na fórma designada pelo Programma — e concluimos confessando ingenuamente que he muito superior ás nossas forças, descrever as scenas d'enthusiasmo que se passão neste dia aos nossos olhos. Hum Povo nobre, e brioso que acaba de vêr quebrar seus ferros, que passa da escravidão á Liberdade, da infamia, á posse da sua propria dignidade, e que em vez d'hum Usurpador tyranno, cercado de ferozes assassinos, recebe em seu seio huma Soberana, que acompanhada só do amor de seus subditos, lhes promette o imperio da razão e da Lei, deve estar possuido d'huma multiplicidade tal de sentimentos que não pode explicar-se; e são esses dos misterios do coração que a linguagem não sabe revelar.

Recebemos hontem pelo Paquete folhas de Londres até 13 do corrente, de que daremos successivamente as noticias mais interessantes.

ANNUNCIO JUDICIAL.

O Supremo Tribunal da Marinha, desejando desembaraçar quanto antes os Navios que se achão apresados, faz público que no dia 23 do corrente, e nos seguintes, que não forem Domingos, dias Sanctos, ou impedidos, fará Sessões para julgar os Navios apresados; e por isso convida, e chama todos os interessados nos Navios = Vapor Lord das Ilhas. = Vapor George IV. = Escuna Nassau = Brigue Preseverança = Bergantim Liscella = Escuna Queen = e Chalupa Alpha = a comparecerem nas Sessões do Tribunal por si, ou seus bastantes Procuradores, a fim de allegarem o que tiverem em sua defeza. Lisboa 22 de Setembro de 1833. = Rocha, Relator.

Pela Administração Geral dos Correios, e Póstas do Reino se faz público o fornecimento de cavalgaduras diarias para o serviço dos Correios das diversas Secretarias d'Estado, e outras Repartições com regularidade, e economia. Toda a pessoa, a quem convier apromptar as ditas cavalgaduras, deve comparecer na mesma Administração Geral Segunda feira 23 do corrente, e nos 3 dias successivos, das 9 horas até ás 2 da tarde, onde serão presentes as condições do contracto, e se acceitão os lanços do preço que devem vencer.

ANNUNCIOS.

Na Rua do Ouro N.º 272, 1.º andar, concertão-se, e põem-se dentes em toda a sorte de pentes de massinha. Na Rua da Magdalena N.º 50 A, ha para vender hum muito bom cavallo cõr de castanha, marca grande.

N. B. Na Chronica N.º 50. = Artigo Noticias Estrangeiras etc. onde se lê = 15 de Setembro = lêa-se = 5 de Setembro.